

MICRONÚCLEOS INDUZIDOS PELA RADIAÇÃO IONIZANTE EM LINFÓCITOS PERIFÉRICOS DE PACIENTES COM CÂNCER DE PELE. Ochi-Lohman, T. II\*; Okazaki, K\*; Madruga, M. R. §; Rabello-Gay, M. N. +; Pereira, C. A. de B. § \*Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares - CNEN/SP; §Instituto de Matemática e Estatística, USP; +International Life Sciences Institute do Brasil.

A eficácia do teste de micronúcleo (MN) como biomonitor de danos cromosômicos em células proliferativas é bem conhecida. Este método foi utilizado no presente trabalho para analisar a resposta de linfócitos do sangue periférico de 3 pacientes (40-60 anos) com carcinoma basocelular à ação mutagênica da radiação ionizante. As amostras sanguíneas foram irradiadas "in vitro" nas doses de 20 a 500 cGy de  $^{60}\text{Co}$ , incubadas a 37°C por 72 h e processadas conforme o método do bloqueio citocinético pela citocalasina-B. Foram analisadas cerca de 500 células binucleadas por dose de radiação em cada doador. Os dados obtidos foram comparados com os dos doadores sadios (ambos os sexos, 20-50 anos). Ambos os grupos foram analisados pelo método estatístico Bayesiano. O modelo que melhor expressou a relação dose-resposta foi o logístico,  $p = \exp(Y) / [1 + \exp(Y)]$ , onde p é a probabilidade de células com MN e Y se relaciona com a dose através da expressão  $Y = C + B / (A + D_i)$ , onde A, B e C são constantes e  $D_i$  é a dose de radiação gama. Nos dois grupos, o número de células sem MN decresceu com o aumento da dose, ao passo que os n.ºs de linfócitos com 1 e com 2 ou mais MN aumentaram em função da dose de radiação. Entretanto, no grupo com câncer basocelular, a curva para os linfócitos com 1 MN apresentou um "plateau" a partir da dose de 300 cGy. Já para células com 2 ou mais MN, a curva mostrou uma tendência crescente em função da dose, o que não ocorreu com o grupo sadio. Os resultados obtidos mostram que os pacientes com câncer basocelular apresentaram uma resposta peculiar em relação aos indivíduos sadios.

Apoio Financeiro: CAPES.